



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

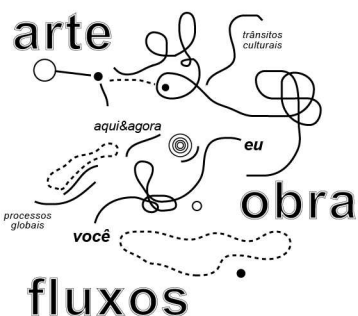
UM OLHAR SOBRE PROCEDIMENTOS CURATORIAIS MARCANTES NA ARTE BRASILEIRA

Blanca Luz Brites

UFRGS

O projeto de modernidade estabeleceu novas relações com o sistema da arte, repercutindo na maneira de apresentação das obras. É quando passa a dominar o cubo branco como espaço expositivo propiciando outras formas de apreciação. Momento também em que entra em cena a figura do curador, que ao longo do século XX abandona seu tradicional papel, junto á coleções, para ascender à cena principal, levando-o a disputar com o artista os mesmos louros e críticas. Na sociedade dominada pelo espetáculo, o cubo branco cede a vez ao teatral cubo negro, onde domina a cenografia, como tão bem explorou Brian O’Doherty. Também se faz necessário considerar que os integrantes do sistema da arte mudam, ao longo desse período como bem destacou Anne Cauquelin, ou seja além dos já consagrados: artista; marchand; crítico;público;coleccionador acrescenta-se o curador.

Considerando esses componentes analisaremos algumas curadorias que, marcaram nosso panorama artístico, independentemente de tratar-se de curadorias de eventos; de coleções ou acervos públicos ou privados; de exposições coletivas ou individuais. Iniciamos pela ontológica Bienal de São Paulo de 1981, quando Walter Zanini, dá uma guinada nas relações do olhar, ao romper com as disposições geográficas das obras reunidas por países, e passa a associa-las por linguagem, possibilitando ao público outras percepções do momento artístico.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Seguindo pelos grandes eventos, a Bienal de 1998 - Bienal da Antropofagia, curada por Paulo Herkenhoff, colocou o panorama brasileiro em diálogo com o sistema internacional.

Outra proposta marcante nos anos 70 foi o evento Domingos de Criação, coordenado por Frederico Moraes, cuja proposta era a participação coletiva sem destaque para a figura dos artistas. Desse mesmo curador, a mostra Registro de minha passagem pela terra de Artur Bispo do Rosário em 1990 no MAM-SP, coloca o público frente à condição de abandono dos que estão fora do mundo da razão; ao mesmo tempo, em que eles nos levam ao sublime, quando entramos em seu universo fantástico.

Outro procedimento, a exposição Onde está você geração 80? Curada por Marcus de Lontra Costa, Paulo Roberto Leal e Sandra Mager, no Parque Lage, colocou em cena uma geração que explodia das amarras políticas e artísticas vigentes, legitimando-os inclusive para o mercado internacional.

Tomando esses exemplos, vemos como os diferentes fluxos se processam na arte brasileira marcados entre si por sintonias e distanciamentos.

Curadoria, procedimento curatorial, arte brasileira.